

CONJUNTURA ECONÔMICA

Os principais índices de inflação seguem persistentes em não ceder, os três principais índices (IPCA; IGP-M e IGP-DI) apresentaram aceleração em junho deste ano.

O IPCA, principal índice de preços da economia e referência para o regime de metas de inflação avançou 0,79% em junho. Tal índice foi puxando principalmente pelo aumento das apostas lotéricas que subiram mais de 30%. A inflação acumula no ano, alta de 6,17% e nos últimos 12 meses a alta é de 8,89%.

Este resultado sugere que as medidas de política econômica que vêm sendo tomadas não estão surtindo os efeitos esperados, dentre essas medidas está à elevação da taxa de juros básica da economia (SELIC) que atingiu 14,25% ao ano, na última reunião do COPOM em 29/07.

O IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 0,67% em junho ante 0,41% do mês anterior, o IGP-DI também calculado pela FGV seguiu a mesma tendência e ficou em 0,68% em junho, em maio este percentual foi de 0,40%.

A taxa de câmbio apresentou depreciação acumulada de 26% no ano, no último dia 31/07 o dólar encerrou cotado a R\$ 3,39. Dentre os fatores que explicam o comportamento do câmbio destacam-se componentes internos e externos.

De componente externo temos que o dólar apreciou em relação a várias outras moedas (Euro 26%; Libra 9%; Rublo 71% Peso argentino 10%).

Isso se explica em parte por crises em países produtores de petróleo (Rússia) e países altamente

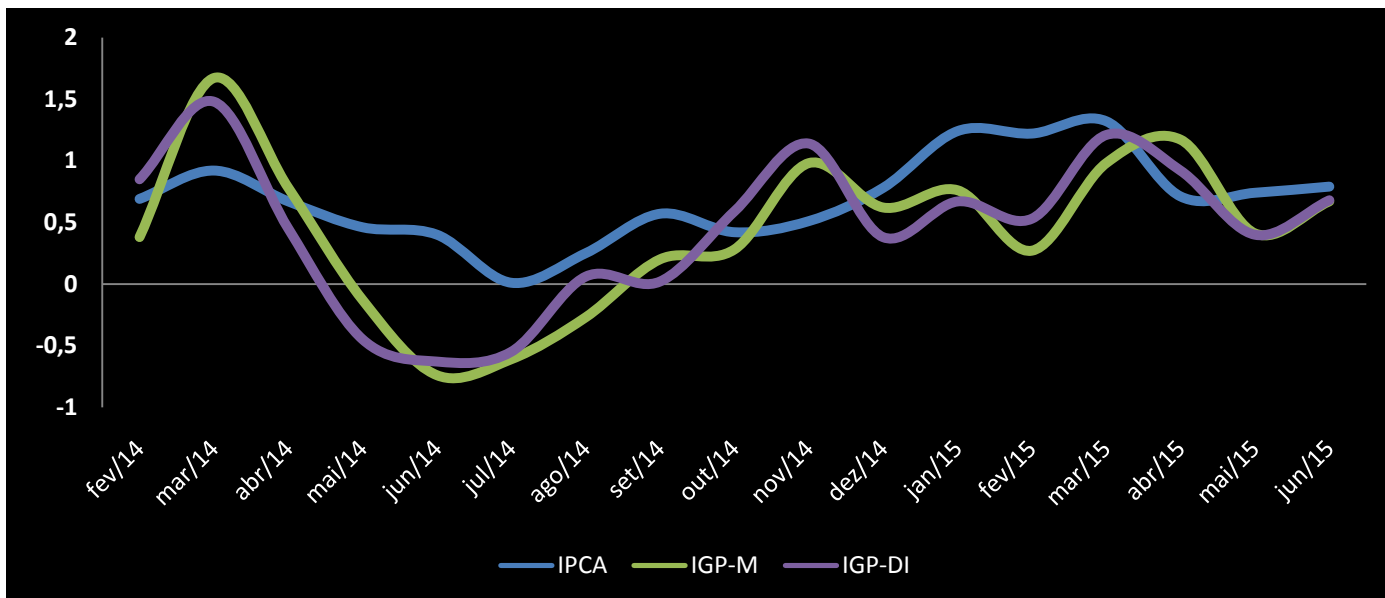
endividados (Grécia) e as condições macroeconômicas dos Estados Unidos, há a expectativa de que o FED (Banco Central norte-americano) aumente sua taxa básica de juros, o que provocaria um movimento de fluxo de dólares para os Estados Unidos.

Em relação aos componentes internos para a apreciação do dólar está o cenário político, com escândalos de corrupção envolvendo políticos e empresários das principais construtoras do país além da Petrobras, isso acaba por prejudicar a formação de expectativas de agentes econômicos externos em relação à solidez da economia brasileira.

Por outro lado um dólar mais apreciado tem mais prós do que contra. Os setores que mais exportam ganham mais competitividade (commodities); indústrias voltadas para o mercado doméstico também ganham já que recebem menos pressão de concorrentes estrangeiros. De contra, pesam as pressões sobre a inflação, já que o dólar mais apreciado encarece os produtos importados.

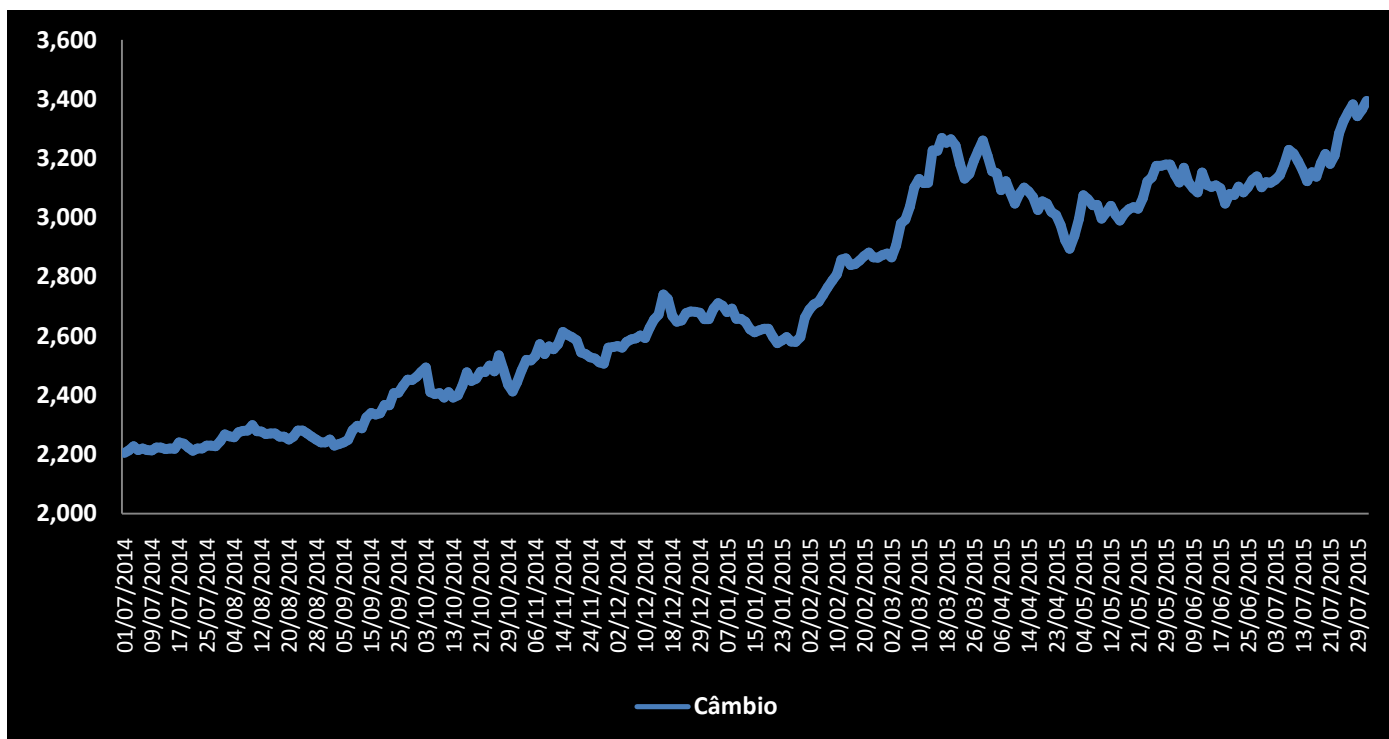
Outro ponto de atenção da economia brasileira é a aceleração da taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas do país, em junho a taxa de desocupação medida pelo IBGE chegou a 6,9% da população economicamente ativa, maior percentual deste junho de 2010.

Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %

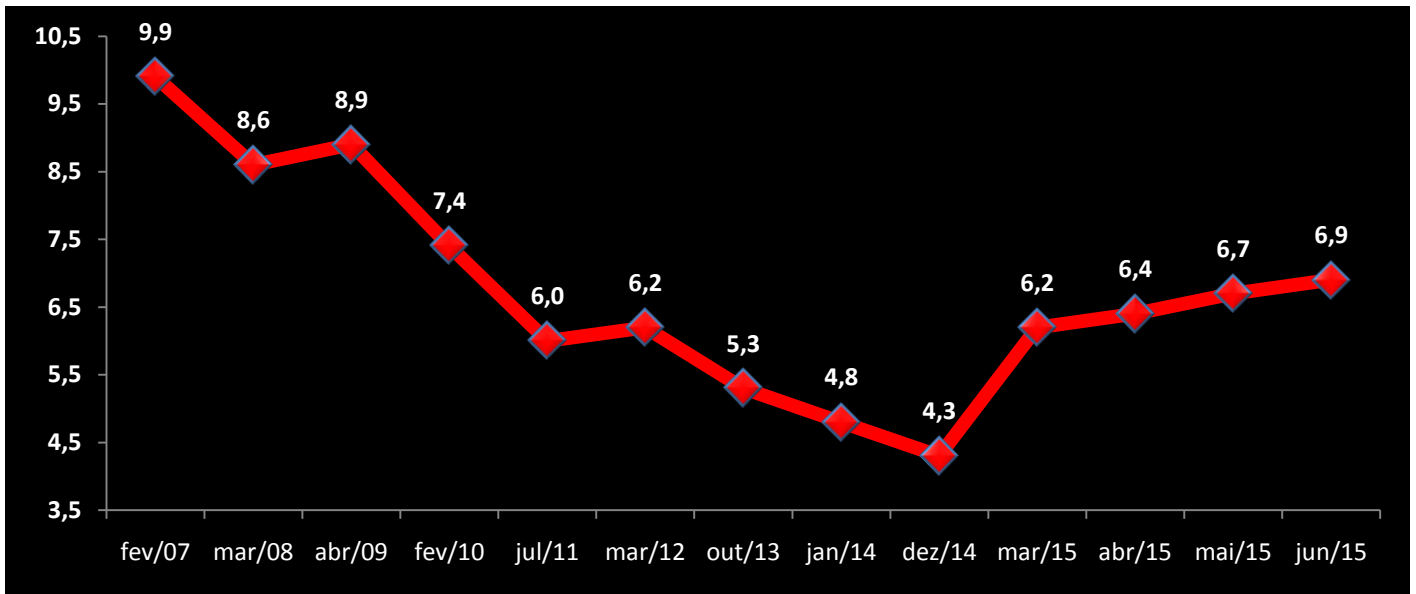


Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração:DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (BC) | Elaboração:DECON/SISTEMA FAMASUL

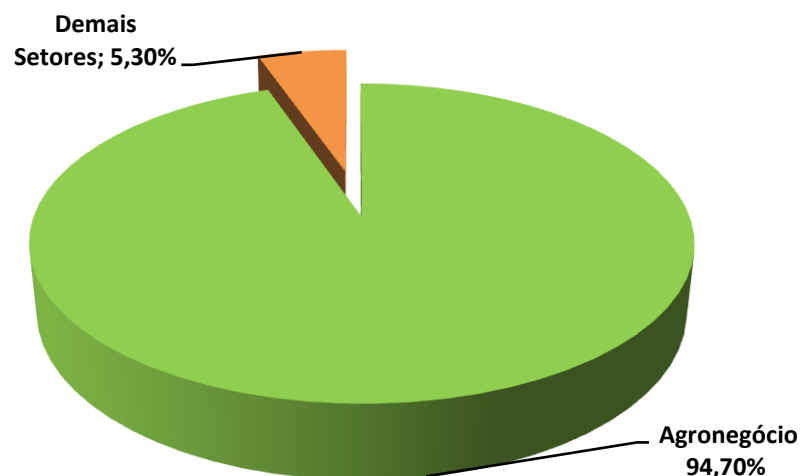
Gráfico 3: Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)

Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

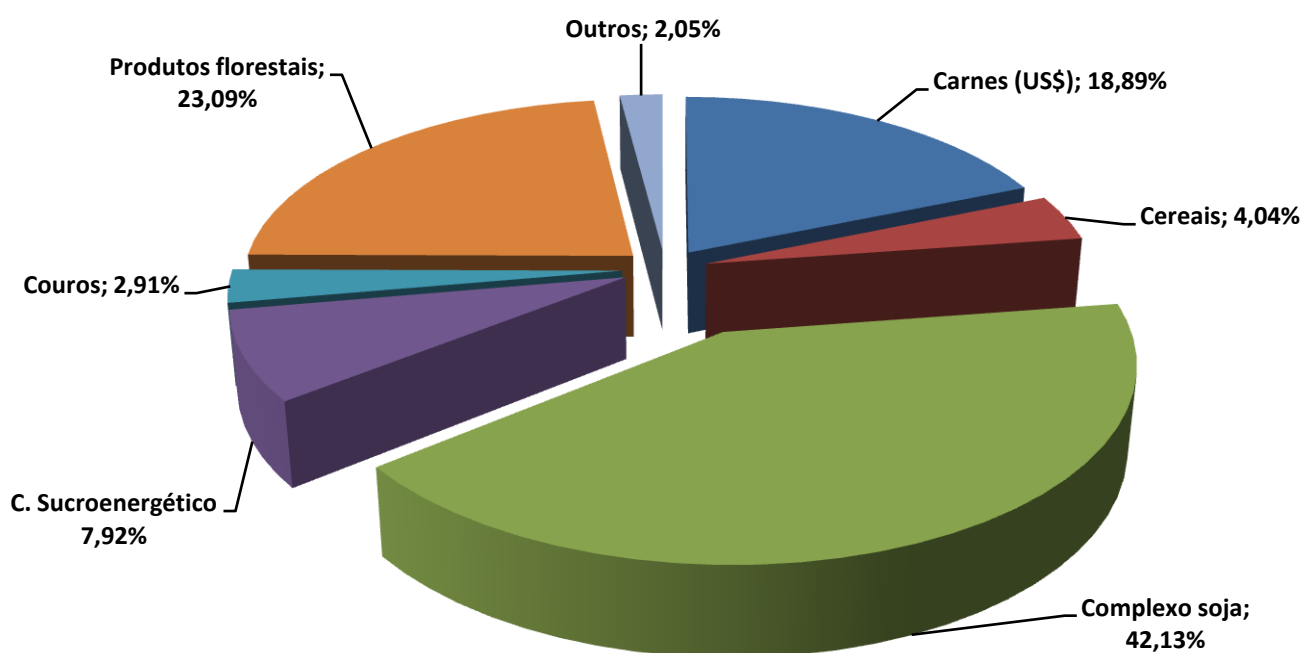
Balança Comercial do Agronegócio

No primeiro semestre de 2015 as exportações do agronegócio representaram 94,7% das receitas totais do Estado com exportação, foram 2,24 bilhões de dólares gerados, queda de 12,9% em relação a igual período do ano passado, mas dada a apreciação do dólar em mais de 26% no acumulado de 2015, as receitas em reais registraram crescimento.

Dentre os produtos exportados destacam-se, o complexo soja que respondeu por 42,13% do total exportado, em seguida produtos florestais 23,9%, carnes 18,89% e o complexo sucroenergético 7,92%. Apenas o setor de carnes teve sua participação reduzida, de 22,8% para 18,89%.

Gráfico 4 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS - 1º semestre 2015

Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS - 1º semestre 2015

Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

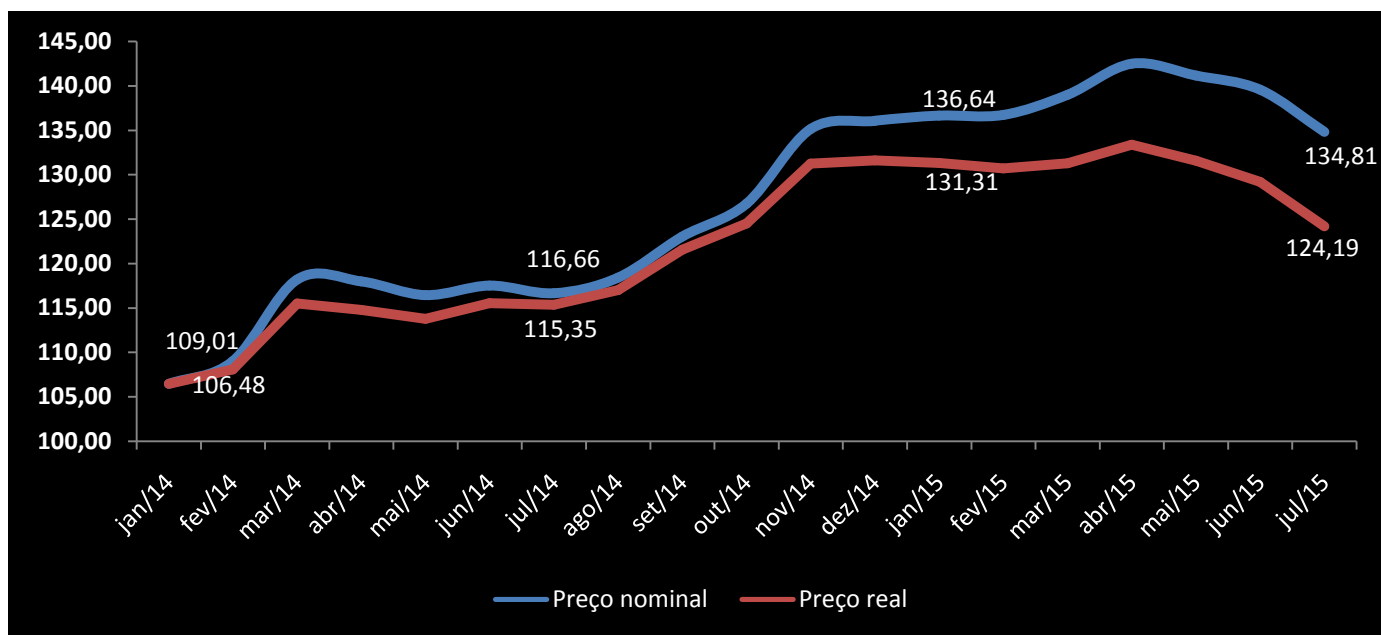
Bovinocultura de Corte Mercado Interno

No Mato Grosso do Sul, a primeira semana de agosto encerrou com o boi cotado ao valor médio de R\$ 133,68/@ e a vaca R\$ 126,24. Apresentaram discretas desvalorizações em relação ao preço médio cotado em julho/2015. O preço do boi decresceu 0,84% e da vaca 0,51%. É possível que esses preços já estejam tendendo a acomodação ou certa estabilidade, tendo em vista que as variações estão muito pequenas.

No acumulado de janeiro a julho de 2015, os preços da arroba apresentaram comportamentos distintos em relação ao mesmo período do ano de 2014. O ano de 2015 registrou desvalorização.

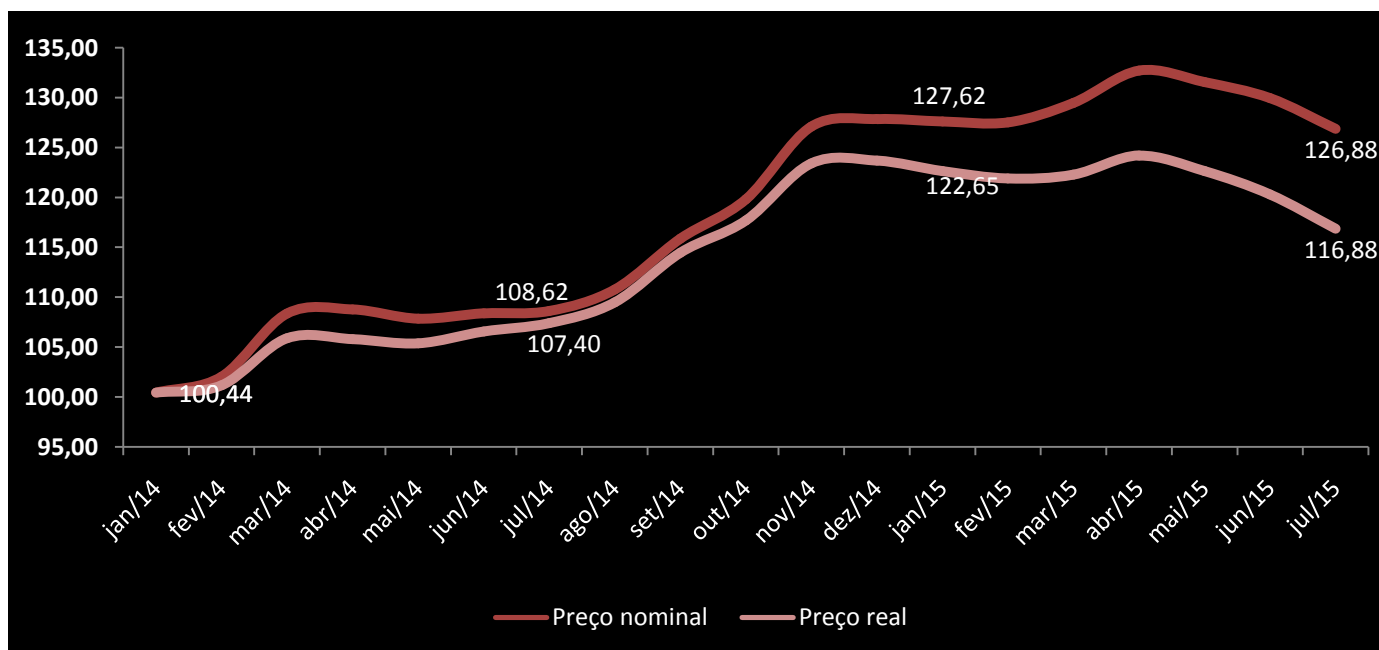
Considerando que a oferta de animais permanece restrita, os recuos no preço da arroba podem ser reflexos das baixas vendas, veja-se, por exemplo, que os números das exportações estão menores que em períodos anteriores.

Gráfico 6 – Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

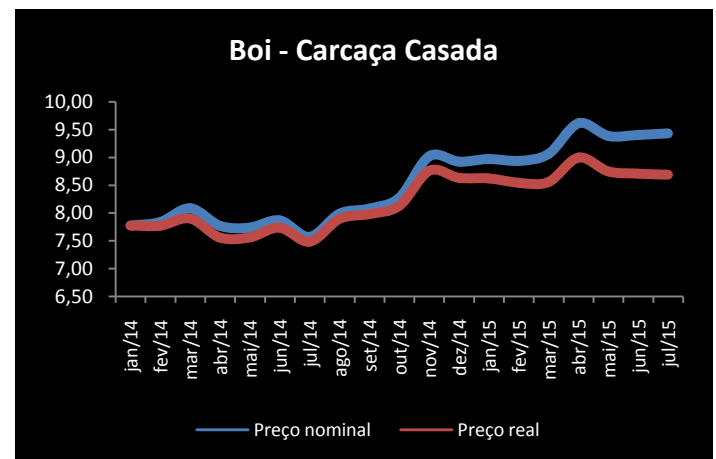
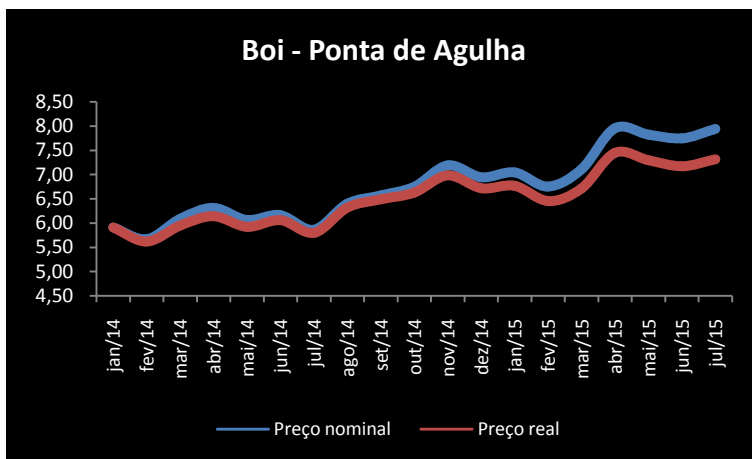
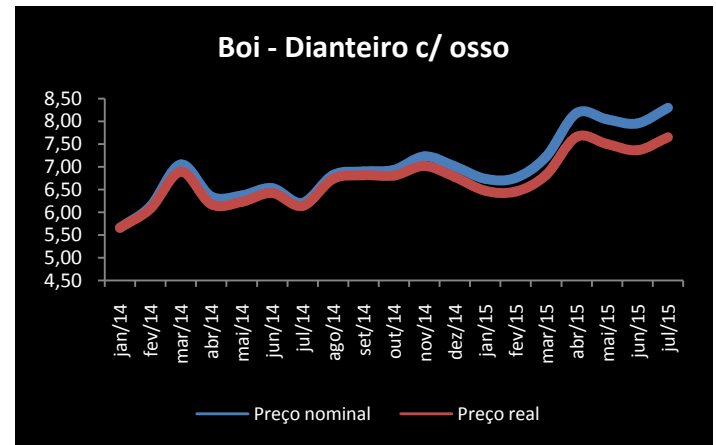
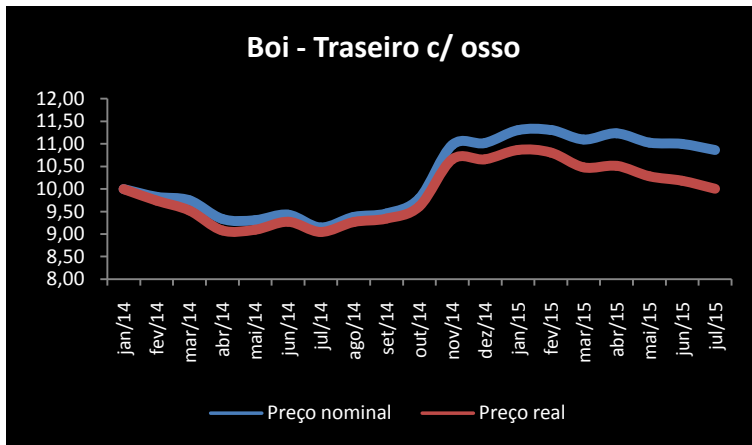
Atacado

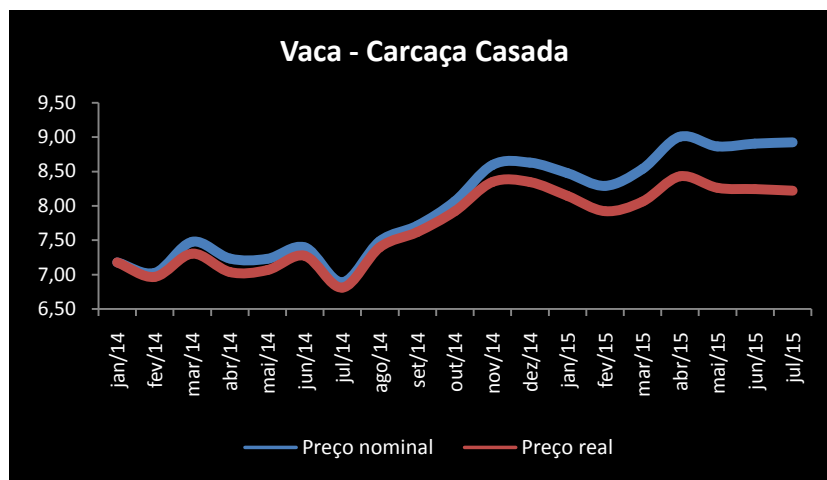
No atacado, os valores nominais dos principais cortes bovinos, em jul/2015, foram superiores aos do mês de junho para a maioria deles. O preço cotado para o quilo do dianteiro c/ osso foi R\$ 8,30, 4,4% maior que os R\$ 7,95/kg cotados em junho. A ponta de agulha registrou preço médio de R\$ 7,94/kg, 2,5% superior ao mês anterior. A carcaça casada do boi e da vaca valorizou 0,29% e 0,22%, respectivamente. A retração no preço do traseiro c/ osso foi de 1,2%, cotado ao preço de R\$ 10,86/kg. As valorizações

ocorreram nos cortes mais baratos, refletindo melhora nas vendas dessas carnes.

No acumulado de 2015 observa-se valorização, em termos reais, nos preços do corte dianteiro c/osso, 18,1%, ponta de agulha, 8,1% e as carcaças casadas do boi e da vaca, praticamente, se mantiveram estáveis tendo em vista as discretas variações de 0,78% e 0,93%, respectivamente. O preço do corte traseiro c/ osso retraiu 7,9%, em valores reais.

Gráfico 8 - Preço médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)





Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Varejo

Os preços nominais da carne bovina no varejo registraram variação positiva para a maioria dos cortes, principalmente os cortes dianteiros. O corte mais valorizado foi o Acém Agulha, 22,4%, cotado a R\$ 14,92/kg, em seguida o Músculo, ao preço de R\$ 14,91/kg, valorizou 19,4%. O Coxão Mole valorizou 15%. Outros cortes mais nobres valorizaram menos e até decresceram, como foi o caso da Picanha e da Alcatra, tiveram alta de 5,1% e 6,0%, respectivamente. O Contra Filé por sua vez apresentou uma discreta redução no preço. As maiores retrações foram registradas no preço do Peito e do Fígado, custava R\$ 17,96/kg e R\$ 12,17 em janeiro e passou a R\$ 15,85 e R\$ 10,72/kg no mês de julho.

Quadro1 -Preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande em 2015. R\$/kg

Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Variação (%)	Preço médio R\$ (jan-jul/2015)
Acém Agulha	12,19	12,79	12,82	12,68	13,22	13,34	14,92	22,4%	13,14
Alcatra	21,38	21,11	21,79	22,85	23,29	23,17	22,67	6,0%	22,32
Contra - Filé	22,28	22,92	22,87	23,48	22,14	22,22	22,17	-0,5%	22,58
Costela Ripa	9,28	9,03	9,60	10,05	10,28	10,51	10,20	9,9%	9,85
Coxão Mole	18,85	19,91	19,99	21,52	21,10	21,08	21,68	15,0%	20,59
Cupim	14,58	16,19	15,15	14,95	16,20	14,20	15,56	6,7%	15,26
Fígado	12,17	10,47	10,82	11,65	11,44	10,48	10,72	-11,9%	11,11
Filé Mignon	31,33	29,82	29,12	32,59	30,76	29,68	33,54	7,1%	30,98
Lagarto	17,72	18,60	17,73	18,22	18,20	17,84	17,46	-1,5%	17,97
Músculo	12,49	13,00	13,29	12,81	13,10	13,79	14,91	19,4%	13,34
Paleta	13,48	13,97	14,45	13,93	14,59	13,79	15,22	12,9%	14,20
Patinho	17,75	19,05	19,24	19,59	19,71	19,12	20,03	12,8%	19,21
Peito	17,96	14,96	12,89	14,25	14,57	15,17	15,85	-11,7%	15,09
Picanha	32,30	33,06	30,92	32,41	33,64	33,50	33,96	5,1%	32,83

Fonte: NEPE/ANHANGUERA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

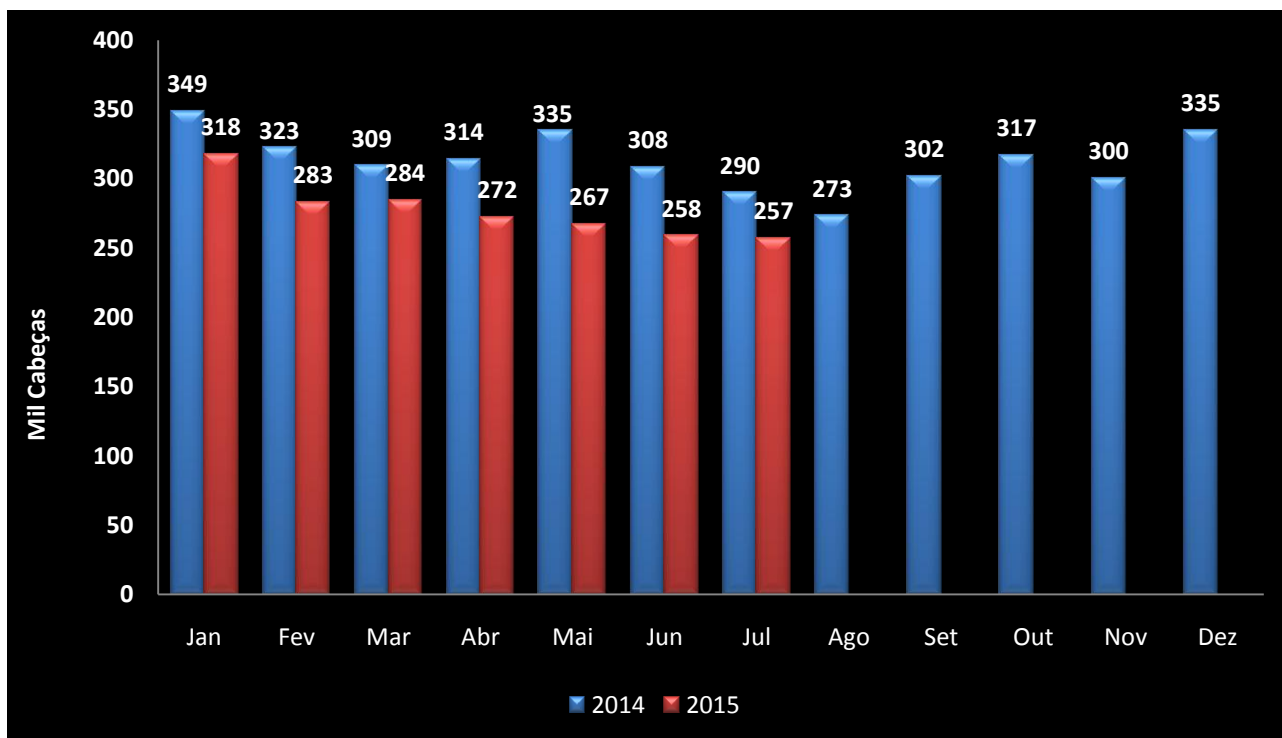
Abate

Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) da Superintendência Federal da Agricultura apresentam queda no abate de bovinos. No mês de julho/2015 foram abatidos 257 mil cabeças no total de 65 mil toneladas de carne. O rebanho abatido sofreu queda de 0,60% em relação ao mês de junho e 11,4% em relação ao mesmo mês de 2014. O volume de carcaça retraiu 5,7% em relação ao mês anterior e 7,9% quando comparado ao mesmo período do ano passado.

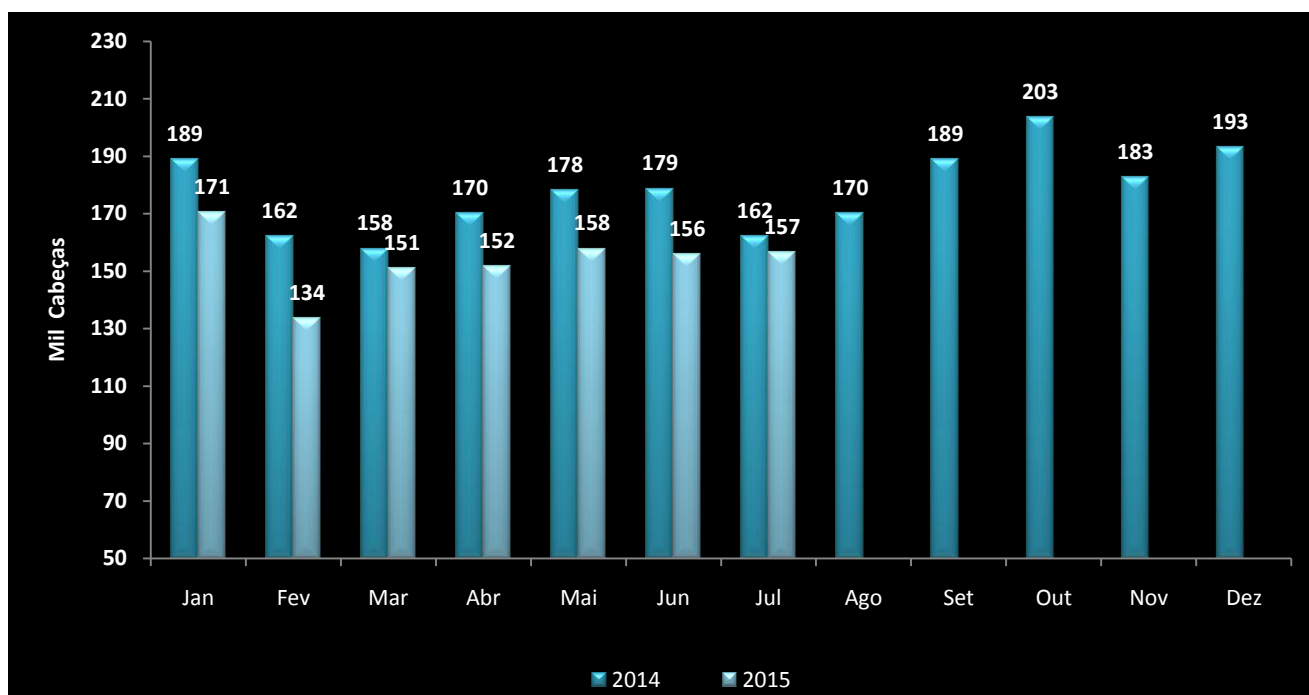
No acumulado dos sete meses deste ano o número de cabeças abatidas somou 1,9 milhões e o volume 489 mil toneladas, queda de 12,9% e 9,5%, quando comparado ao mesmo período de 2014.

No primeiro semestre de 2015 o número de egressos representou 8,4% do total de abates, índice discretamente inferior aos 8,8% do mesmo período de 2014. O histórico dos abates mostra redução do número de bovinos abatidos fora de Mato Grosso do Sul, no ano de 2010 os egressos representavam 14,2% do total e em 2014 passou a 7,5% (gráfico 12). Desta forma fica claro que mais de 91% dos animais produzidos no Mato Grosso do Sul são abatidos nas indústrias locais conforme dados da Agencia Estadual de Defesa Sanitária e Animal (IAGRO).

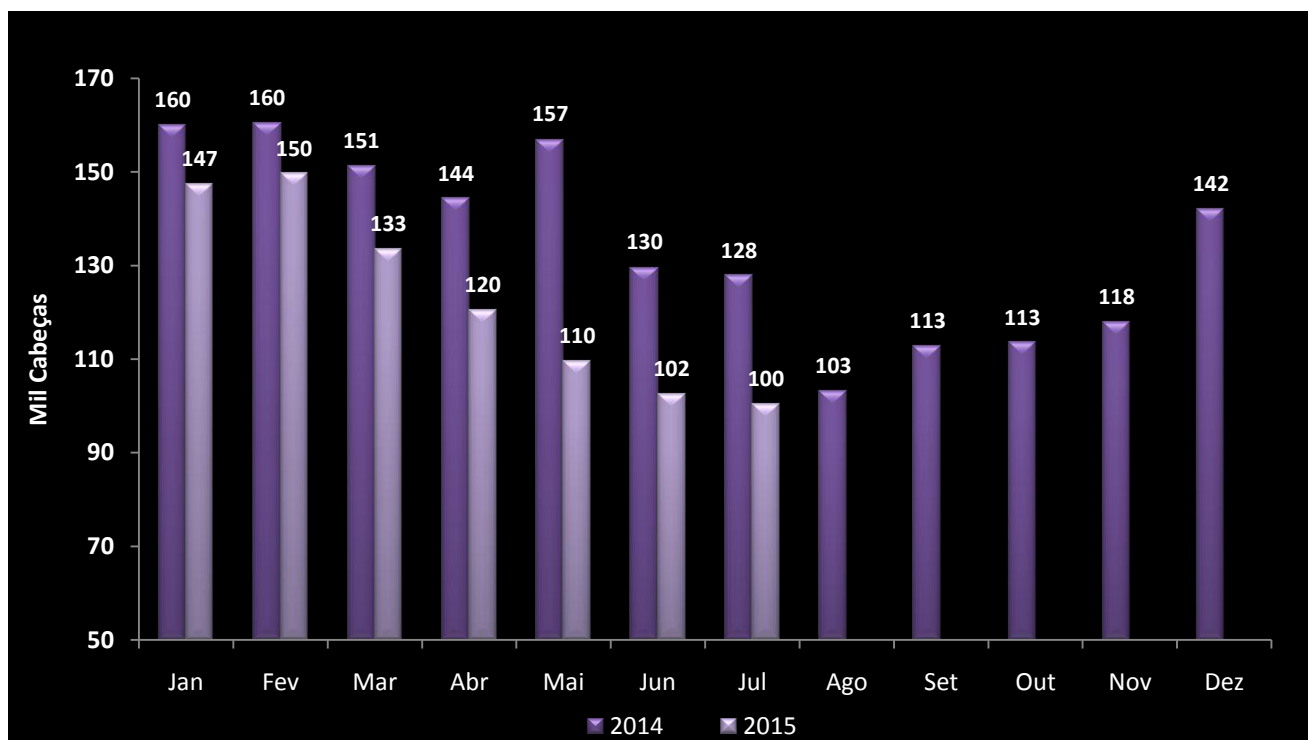
Gráfico 9 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul



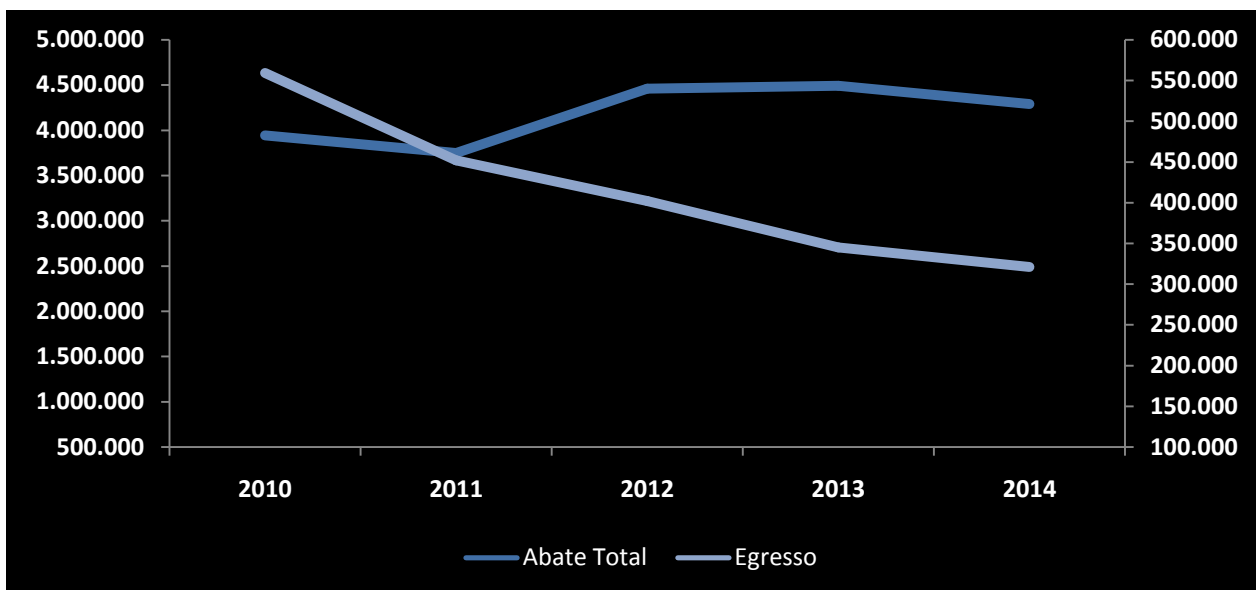
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Número de machos abatidos em Mato Grosso do Sul

Fonte: SIPOA/SFA-MS. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Número de fêmeas abatidas em Mato Grosso do Sul

Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 – Comportamento dos egressos de bovinos no MS (cabeças)

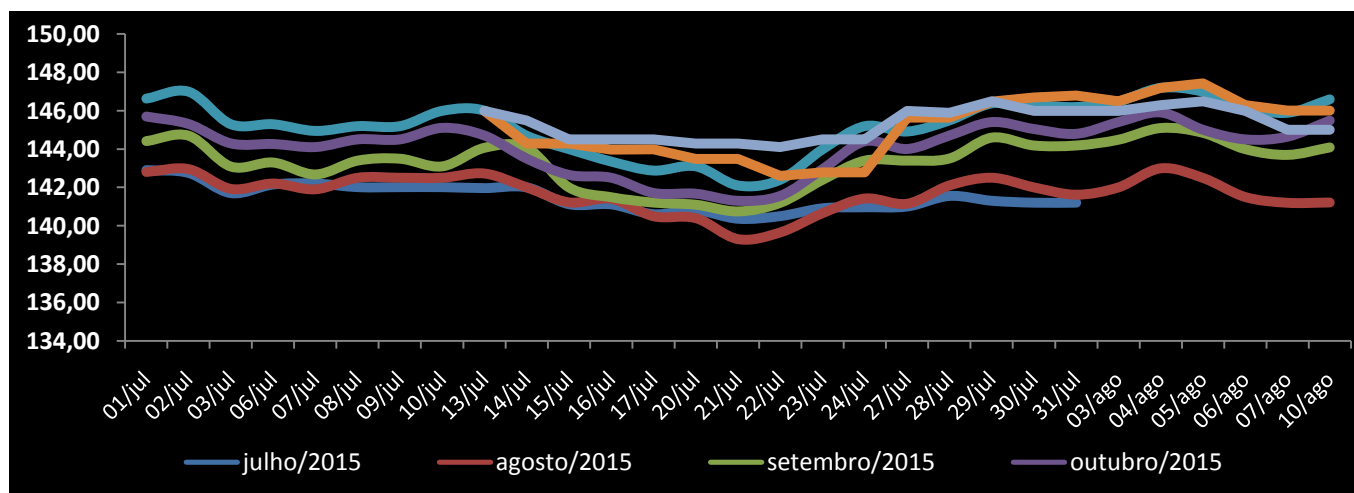
Fonte: IAGRO | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro

Os contratos do boi gordo negociados na BM&F registraram discretas retrações dos preços na primeira semana de agosto. O preço da arroba nos contratos de dezembro/2015 retraíram 0,33% registrando R\$ 146,02/@. Os contratos de novembro/2015 registraram queda de 0,40%, sendo negociados a R\$ 145,90/@. Nos contratos de maio/2016 a queda foi de 0,66% com a arroba ao valor de R\$ 145,00/@.

Os preços da arroba na BM&F caíram menos que o valor referência, Indicador ESALQ/BM&F para o boi gordo. O valor do Indicador ESALQ/BM&F para o Boi gordo encerrou a semana cotado a R\$ 141,11, 1,4% inferior aos R\$ 143,11/@ cotado no dia 03/ago.

Os negócios na Bolsa continuam cautelosos tendo em vista o cenário ainda incerto para o mercado do boi gordo.

Gráfico 13 - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@

Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

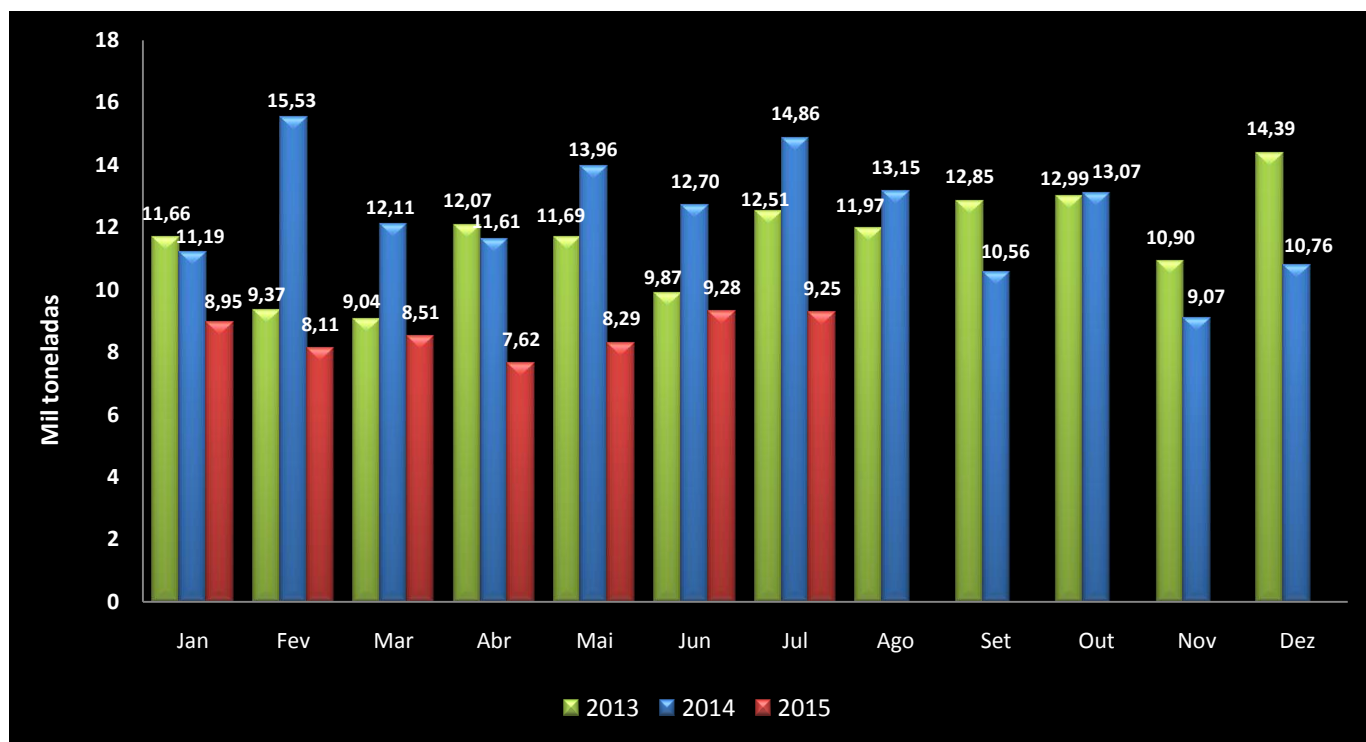
Mercado Externo

As exportações da carne bovina de Mato Grosso do Sul encerraram o mês de julho totalizando mais de 9 milhões de quilos e faturamento de US\$ 42,5 milhões. Houve queda de 0,32% no volume exportado e ganho em receitas de 3% em relação ao mês de junho. No acumulado de sete meses foram 60 milhões de quilos e US\$ 260 milhões em receita, valores inferiores àqueles do mesmo período de 2014. O volume regrediu 34,7% e a receita apresentou retração de 37,2%.

A redução nas vendas externas de carnes tem relação direta com as dificuldades econômicas enfrentadas pelos países importadores. No rol de

principais compradores estão países que tem no petróleo a sua principal fonte de renda, o preço desse produto sofreu quedas contínuas nos últimos meses fato que acarretou redução nas receitas daqueles países. Atrelado ao fator econômico tem-se as decisões individuais, como por exemplo, a imposição de embargo sanitário da Rússia a algumas unidades frigoríficas brasileiras. A Rússia reduziu mais de 70% a compra de carne bovina sul-mato-grossense no acumulado de janeiro a julho/2015, em relação ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 14 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Principais Importadores

No mês de julho o principal destino da carne bovina foi a Rússia, com 22,1% do volume exportado representando 2 milhões de quilos e o segundo maior importador foi a Venezuela com 17,9%, totalizando 1,6 milhões de quilos. No acumulado de janeiro a julho de 2015, a Rússia mantém a liderança com 13,7 milhões de quilos, 22,9%, o segundo destino foi o Egito com 18,2% e a

Venezuela passou a ocupar a terceira posição, representando 10,8% do total exportado. Os números mostram uma participação homogênea entre os cinco maiores importadores, diferente do observado no mesmo período de 2014 em que a primeira posição, ocupada pela Rússia, correspondeu a 54,2% do volume exportado, com mais de 49 milhões de quilos.

Quadro 2 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, julho/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Venezuela	9.608.117	1.656.172	5,80	17,90
Rússia	7.422.801	2.045.851	3,63	22,11
Chile	6.357.577	1.210.478	5,25	13,08
Egito	5.854.717	1.582.561	3,70	17,10
Hong Kong	2.705.272	776.624	3,48	8,39

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Quadro 3 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, janeiro a julho/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Rússia	47.830.944	13.728.400	22,87
Egito	38.615.204	10.898.137	18,16
Venezuela	36.659.979	6.510.008	10,85
Hong Kong	32.441.797	7.987.607	13,31
Chile	30.084.460	5.915.063	9,86

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Suínocultura Mercado Interno

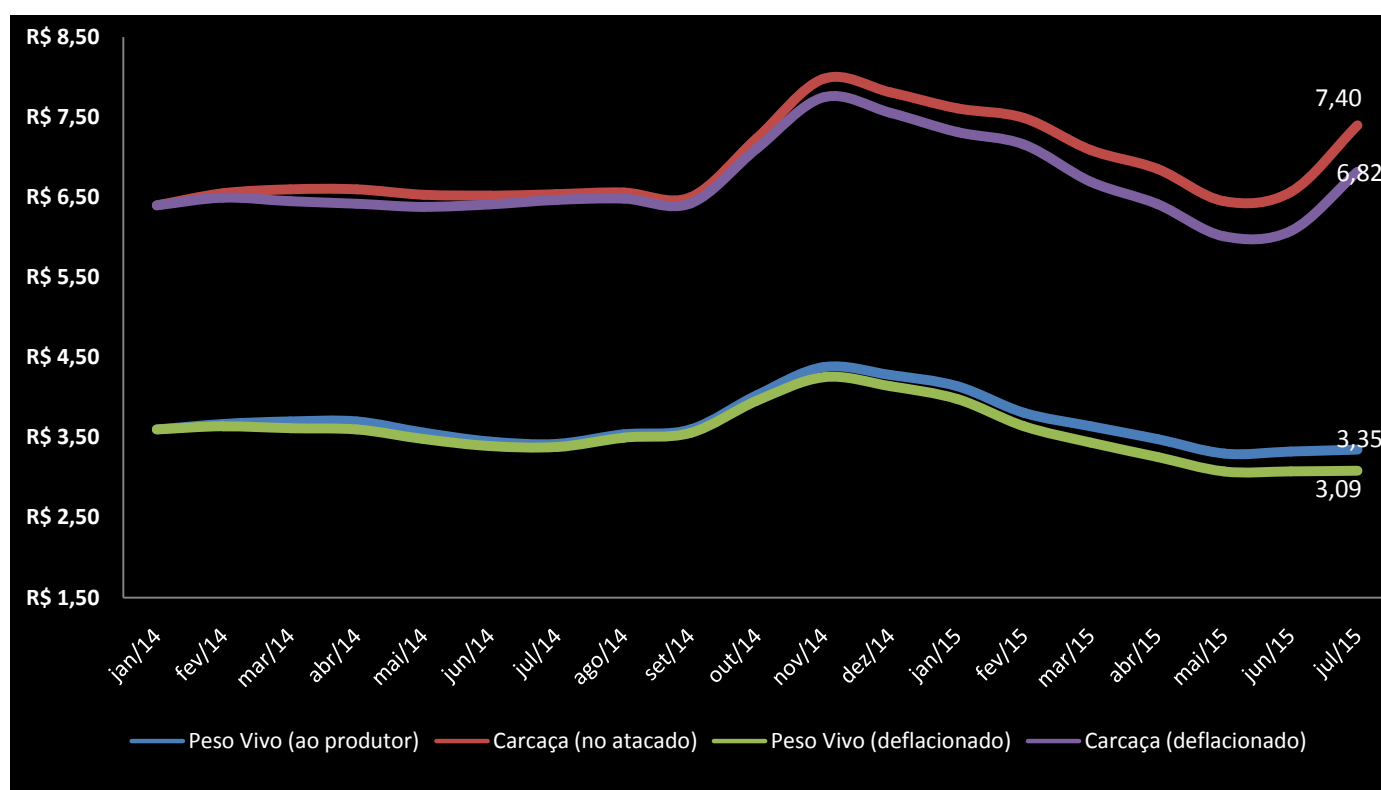
Os preços médios pagos no quilo do peso vivo do suíno e na carcaça não registraram variações ao longo do mês de julho. Encerraram cotados ao preço médio de R\$ 3,35/kg suíno vivo e R\$ 7,40 para o quilo da carcaça. Os valores representaram alta de 0,75% no peso vivo e 12,6% no preço da carcaça, em relação ao mês de junho.

No entanto, ao se comparar os valores de julho de 2015 com o mesmo mês de 2014, constata-

se retração nos preços. Em valores reais, o quilo do suíno vivo desvalorizou 8,7% e a carcaça 5,4%.

No acumulado de 12 meses os preços foram mais altos no período de novembro a janeiro, refletindo maior demanda pela carne suína no final de ano, período das festas e comemorações em que essa carne é mais presente na mesa dos consumidores.

Gráfico 15 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



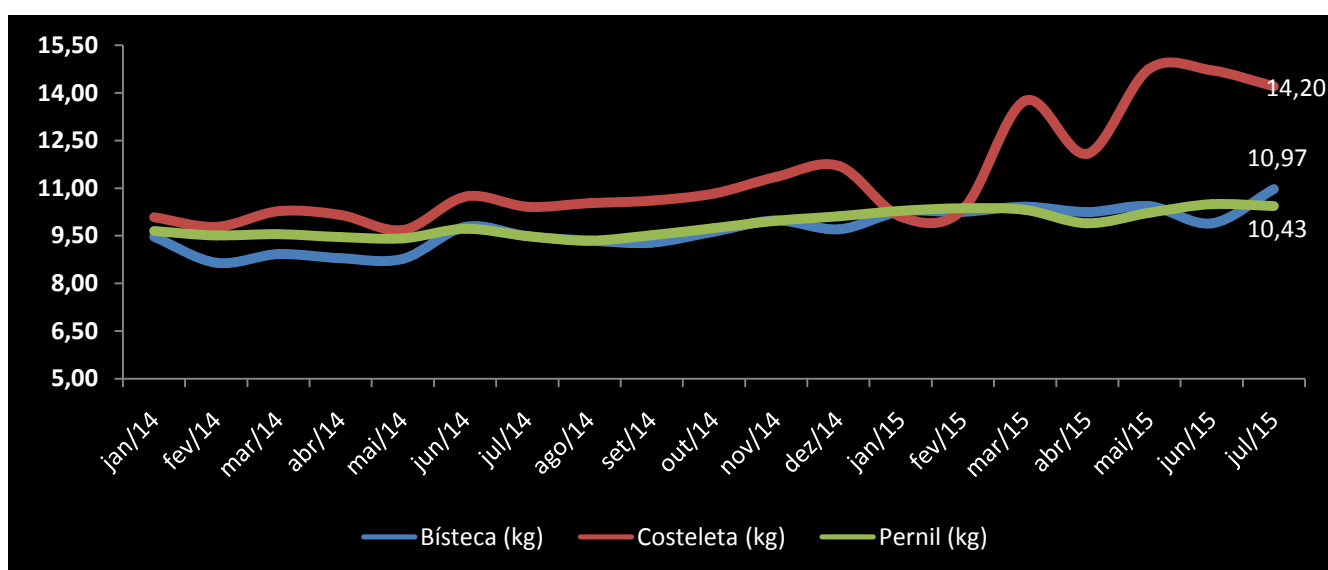
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Varejo

No mês de julho dois dos cortes suínos registraram retração do preço em relação ao mês de junho. A Costeleta, cotada ao valor de R\$ 14,20/kg, desvalorizou 3,4% e o Pernil ao preço de R\$ 10,43/kg, apresentou discreta retração de 0,57%. Enquanto a Bisteca aumentou 10,9% passando de R\$ 9,89 para R\$ 10,97/kg. No acumulado dos sete

meses de 2015 os preços médios estiveram em patamares superiores aos do mesmo período de 2014. A Costeleta registrou média de R\$ 10,16/kg em 2014 e passou a R\$ 12,84/kg em 2015. A Bisteca era R\$ 9,12/kg passou a 10,35/kg e o Pernil cotado aos R\$ 9,54 subiu para R\$ 10,28/kg. A Costeleta apresentou a maior variação, 26,4%.

Gráfico 16 – Comportamento no preço médio dos cortes de suíno no varejo (R\$/kg)*

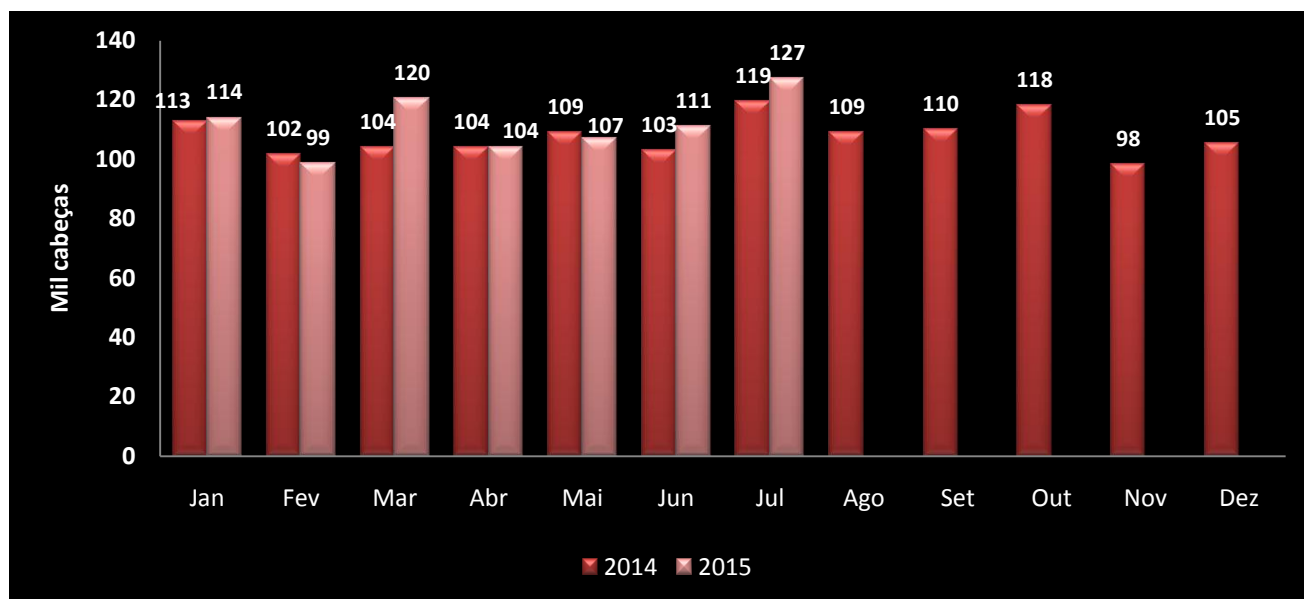


Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Abate

A produção de carne suína no Mato Grosso do Sul registrou crescimento pelo terceiro mês consecutivo. No mês de julho foram abatidos mais de 127 mil animais e 11,9 milhões de quilos, alta superior a 14% em relação ao mês de junho. Quando comparado ao mesmo mês de 2014 o rebanho abatido cresceu 6,6% e o volume de carcaça, alta de 14,9%.

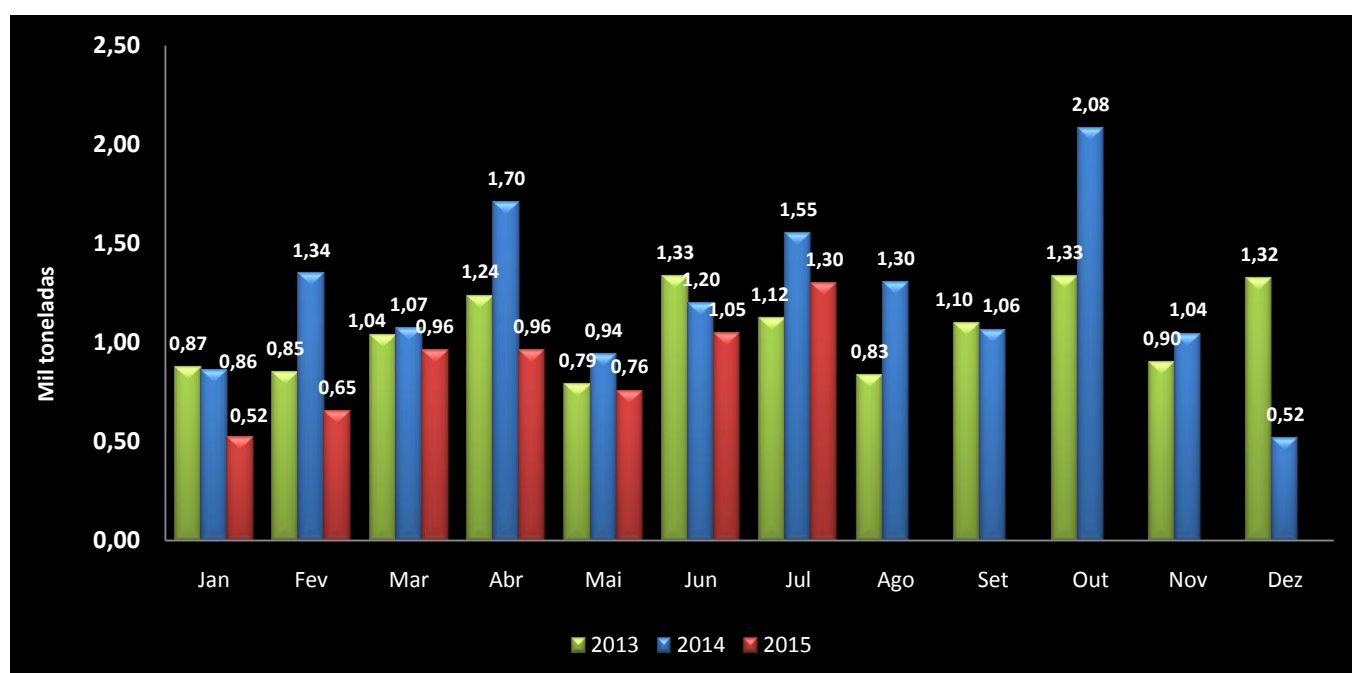
No acumulado de sete meses foram mais de 782 mil animais e 71,3 milhões de quilos. Representou alta de 3,8% no número de animais e 7,7% no volume de abates, em relação ao mesmo período do ano passado. A produção da carne suína está sendo fomentada pelo aumento nas vendas, inclusive para o mercado internacional, como mostra os dados das exportações.

Gráfico 17 - Abate de suínos em Mato Grosso do Sul – Mil cabeças

Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Mercado Externo

No mês de julho de 2015 o volume das exportações de carne suína sul-mato-grossense foi superior a 1 (um) milhão de quilos e a receita ultrapassou aos US\$ 2,1 milhões. Os números foram superiores aos registrados em junho, 24,3% de crescimento no volume exportado e 8,5% na receita. Porém, no acumulado de 2015 os dados mostram queda em relação ao mesmo período de 2014. O volume decresceu 28,4% e a receita 43%.

Gráfico 18 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Principais Importadores

A carne suína sul-mato-grossense comercializada para outros países, no mês de julho, destina-se em sua maioria à Angola com 24,7% e em seguida a Hong Kong, Geórgia, com 19,8% e 31,6% e Hong Kong 31,1%, juntos totalizam 3,9 milhões de quilos. O terceiro colocado é a Angola com 10,7% do volume exportado. Observa-se que o mercado internacional da carne de MS é concentrado, 73,5% do volume exportado destina-se a três países, maior ainda que os 66,2% identificados no mesmo período de 2014.

Quadro 4 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, julho/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Geórgia	553.500	257.000	2,15	19,78
Hong Kong	451.288	216.816	2,08	16,69
Angola	286.198	320.625	0,89	24,68
Turcomenistão	202.025	82.500	2,45	6,35
Azerbaijão	168.900	81.000	2,09	6,23

Quadro 5 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, janeiro a julho/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Hong Kong	4.272.695	1.927.852	31,11
Geórgia	4.270.826	1.959.500	31,62
Angola	898.290	665.135	10,73
Quirguistão	727.925	330.000	5,33
Armênia	720.996	310.850	5,02

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

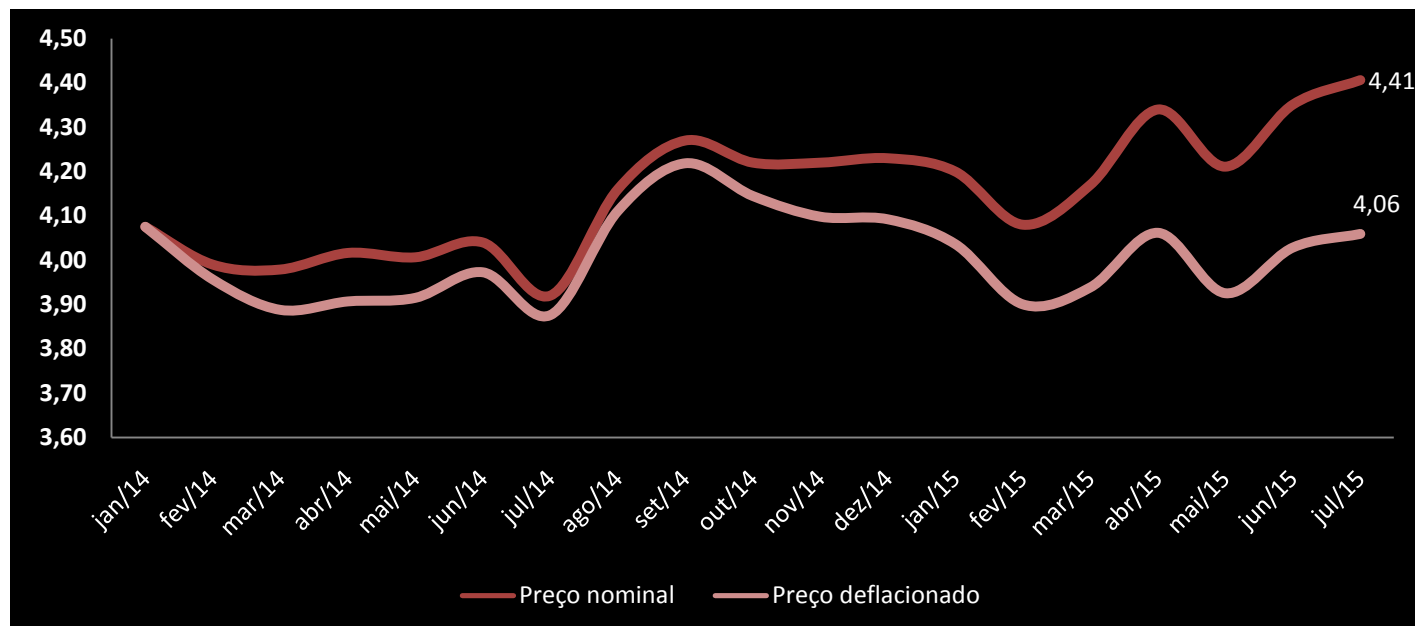
Avicultura

Mercado Interno

No mercado sul-mato-grossense o preço do frango, cotado a 4,41/kg, registrou alta de 1,3%, em relação ao mês de junho. O ganho real foi menor, 0,77%. No acumulado de 2015 o preço nominal do frango cresceu 0,8% ao mês. Observando uma série histórica constata-se que

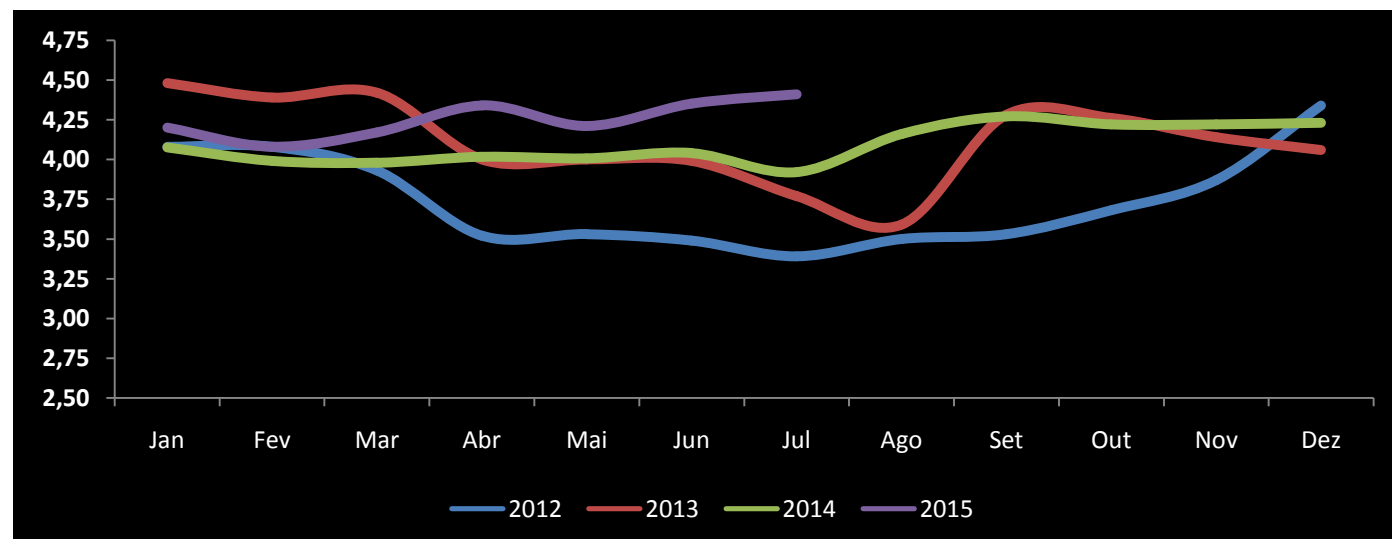
os preços do frango no atacado registraram valorização (gráfico 20). As cotações iniciaram 2015 em patamares nominais inferiores a 2013 e muito próximos aos de 2014. No entanto, apresentaram reação com fortes indícios de que permanecerão em patamares superiores.

Gráfico 19 – Preço médio para aves abatidas em Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 – Comportamento dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Varejo

Os preços da maioria dos cortes de frangos no mês de julho apresentaram valorização em relação aos preços praticados no mês de janeiro. Observa-se maior valorização no preço da Coxa, registrou R\$ 10,90/kg, alta de 31,5% em relação aos R\$ 8,29/kg de janeiro. A segunda maior valorização foi no preço das Asas, 16%, passando a custar

R\$ 11,99/kg. Os cortes Peito s/ osso, Peito, Coração e Moela, valorizaram numa proporção menor, registrando valores de R\$ 12,37, R\$ 10,35, R\$ 18,73 e R\$ 7,49/kg, respectivamente.

As quedas nos preços ocorreram na Coxinha da asa, 17,3%, no Frango abatido, 13,8% e por fim nas Coxas/sobre coxas, 12,5%.

Quadro 6 - Preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande em 2015. R\$/kg

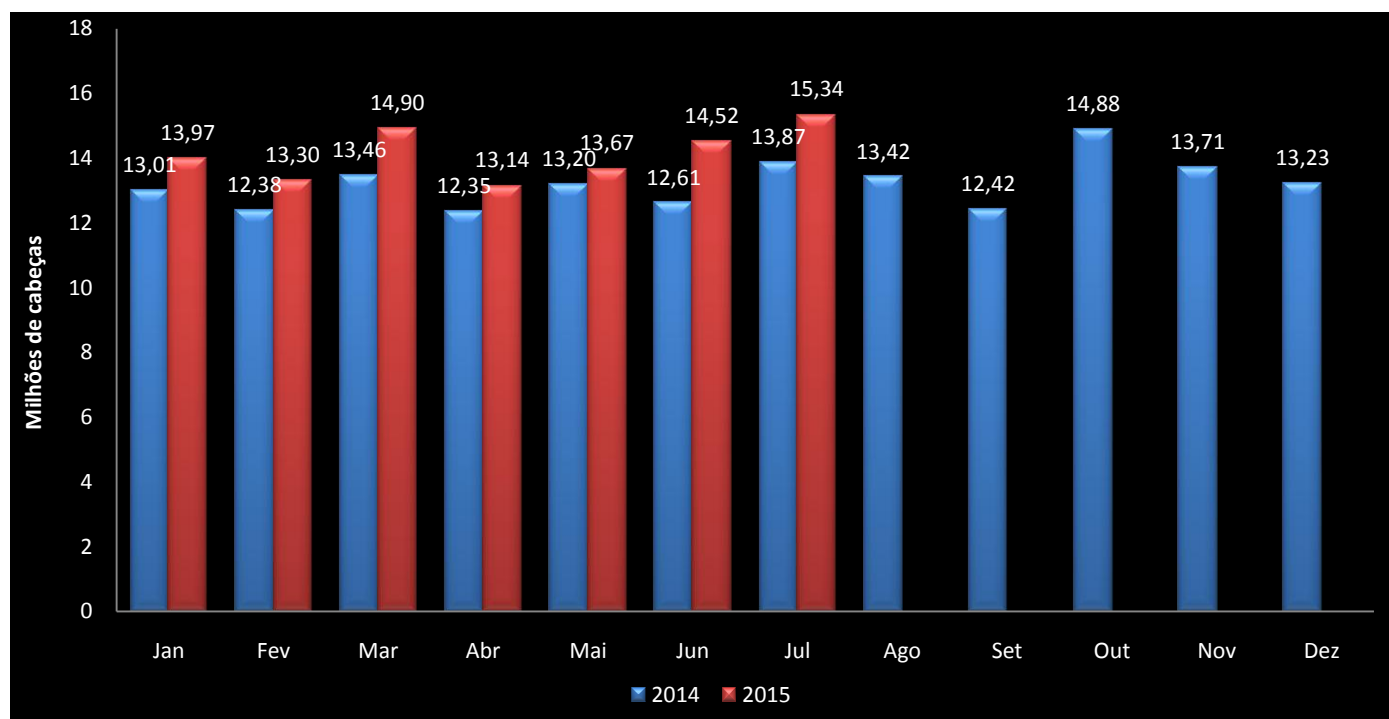
Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Variação (%)	Preço médio R\$ (jan-jul/2015)
Frango/galinha abatido	6,14	5,84	9,90	8,12	7,45	7,69	5,29	-13,84%	7,20
Asas	10,33	10,54	7,99	11,03	10,99	10,95	11,99	16,05%	10,55
Coxas	8,29	9,29	8,81	9,58	9,59	10,20	10,90	31,48%	9,52
Coxas/Sobre Coxas	10,89	8,59	11,63	8,24	8,29	9,84	9,53	-12,47%	9,57
Coxinha Da Asa	12,90	12,22	12,61	12,89	11,79	11,52	10,67	-17,26%	12,09
Peito S/ Osso	11,69	12,12	10,01	11,78	12,90	12,79	12,37	5,82%	11,95
Peito	9,70	9,69	5,19	10,41	10,02	10,49	10,35	6,70%	9,41
Coração de Frango Congelado	17,72	18,25	17,91	18,28	18,70	18,75	18,73	5,70%	18,33
Moela	7,24	8,15	7,89	7,67	7,38	7,49	7,49	3,45%	7,62

Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Abate

A produção de carne de frango no Mato Grosso do Sul tem registrado variações positivas ao longo dos meses de 2015. No mês de julho, o número de aves abatidas cresceu 5,6% em relação ao mês de junho, totalizaram 15 milhões de aves e 36,7 mil toneladas de carne. No acumulado de sete meses de 2015 foram 240,9 mil toneladas, volume 11,5% maior que as 216,1 mil toneladas do mesmo período de 2014. O aumento no volume de abates é reflexo do aumento da demanda, fato constatado pelo expressivo aumento nas exportações.

Gráfico 21 – Abate de frangos no Mato Grosso do Sul

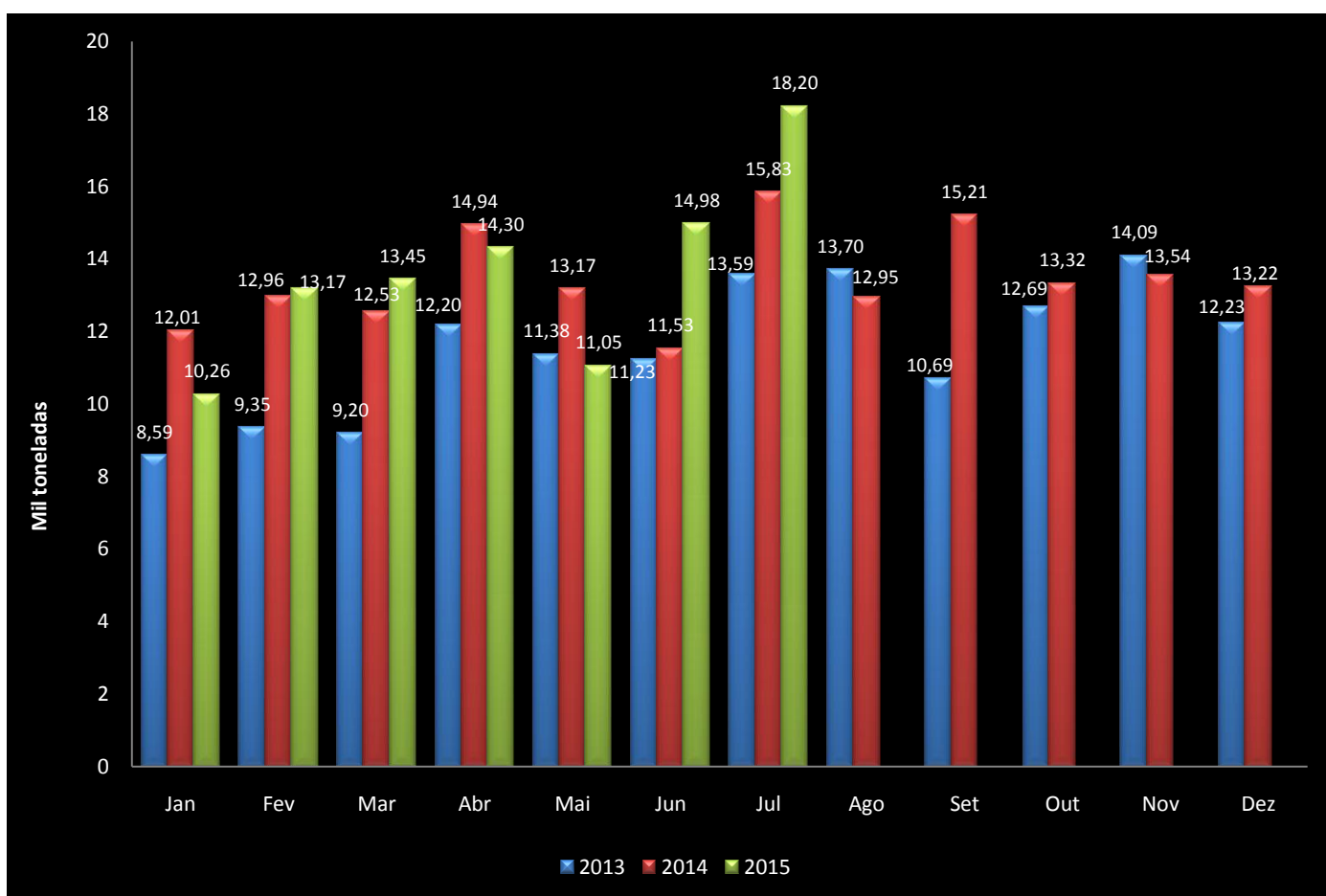


Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Mercado Externo

No mês de julho/2015, a venda de carnes de frango *in natura* para outros países somou mais de 18 mil toneladas e receita superior a US\$ 35 milhões. O volume exportado teve alta de 21,5% em relação ao mês de junho e foi 15% maior que o mesmo mês de 2014. Em sete meses o volume exportado registrou 95,4 mil toneladas, 2,6% maior que o mesmo período de 2014.

Gráfico 22 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Principais Importadores

As vendas externas de carne de frango do Mato Grosso do Sul destinam-se principalmente a Arábia Saudita, 30,6%, totalizando 29,2 milhões de quilos. A China consome 18,7 milhões de quilos, o que representa 19,6% do total. No mesmo período de 2014 os principais destinos eram praticamente os mesmos exceto pela participação da Rússia, na quarta posição.

Quadro 7 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, julho/2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	11.447.849	5.786.235	1,98	31,79
China	8.269.230	4.035.488	2,05	22,17
Japão	6.170.021	2.888.804	2,14	15,87
Emirados Árabes Unidos	2.414.395	1.218.670	1,98	6,70
Jordânia	1.307.360	790.040	1,65	4,34

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Quadro 8 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, janeiro a julho de 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Arábia Saudita	57.471.686	29.169.603	30,57
China	39.825.133	18.673.534	19,57
Japão	37.764.584	17.303.396	18,14
Emirados Árabes Unidos	11.157.155	5.648.556	5,92
Jordânia	6.772.456	3.665.756	3,84

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária

Eliamar Oliveira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design

Sistema Famasul



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS